

O Progresso Catholico

... sequor autem, si quo modo
comprehendam...

AD PHILIP. 3. 12.

RELIGIÃO E SCIENCIA
LITTERATURA E ARTES

... ad ea quae sunt priora extendens melius
ad destinatum persequor, ad bravium
triumphi Ecclesiae... in Christo Jesus

ID. 13. 14.

SUMMARIO:— *Os inimigos dos Jesuitas.*—Secção Scientifica: *A aposentação do clero parochial em face do direito canonico*, por F. A.; *Estudos biblicos, As bellezas dos Psalmos*, por J. C. de Faria e Castro.—Secção critico-historica: *Universidade*, por Dom Antonio d'Almeida.—Secção Bibliographica, por M. F.—Secção Illustrada, por R.—Secção Necrologica, por D. P.—Secção Litteraria: *Camões*, por Mattos Ferreira; *Equilibrios*, por S. M.; *Job no infortunio*, por M. P. de Paiva Madureira.—Retrospecto da Quinzena, por M. F.—*Bibliotheca Romantica, 1.ª folha, A Orphã*, versão de Mattos Ferreira.

Gravuras: *Caridade infantil; Torre de porcelana.*



CARIDADE INFANTIL

Os inimigos dos Jesuitas (1)



SABIDO que para os inimigos da Igreja os Jesuitas são todos os Religiosos, todo o clero, todos os fleis, e para melhor dizer, todos aquellos que não seguem direitos e afoitos pela estrada da impiedade. Os mesmos perseguidores dos Jesuitas já tem sido apontados como *Jesuitas*, e assim foi chamado Thiers e o mesmo Michelet que trabalharam à porfia em calumniar e perseguir os Jesuitas; *Jesuita* foi chamado Carteret, que na Suissa tinha combatido com todas as armas os Jesuitas e os catholicos; *Jesuita* Julio Simon, que tinha prégado a religião natural; *Jesuita* o mesmo Quinet que não queria saber nem de Jesuitas, nem de Biblia, nem de revelação.

É um facto! A força magica de uma palavra sobre o vulgo, mesmo sobre aquelle que não pode dizer-se plebeu tem uma grande influencia. E eis ahi Taxil que, quando, ainda ao serviço das seitas, escrevia o seu *Anticlerical*, gritava a bom grito: «Grandes suspeitos, suspeitos medianos, suspeitos pequenos, Jesuitas, Dominicanos, Oratoriantes, padres, carolas, são tudo a mesma coisa... São todos Jesuitas.»

Era tactica antiga assaltar o catholicismo no seu clero com o nome de Jesuitismo. Gioberti, que fez à Companhia de Jesus a guerra mais atroz e implacavel, chamava esta tactica «assalto velado, assalto de flanco, assalto indirecto.» Dizer abertamente: *abaixo o catholicismo*, espantaria as multidões, descobria imprudentemente o ultimo fim a que se quer chegar, que é a destruição do catholicismo.

Écrasons l'infâme, clamava Voltaire; mas não o dizia em publico; em publico satisfazia o preceito paschal, reunia os rapazes ao cathecismo, e gritava contra a superstição. Laharpe explicou depois o que se intendia por *superstição* na linguagem volteriana. A publicação das cartas de Voltaire e os factos de 1792 revelaram mais tarde quem era o *infâme* que se queria esmagar. O catholicismo, Jesus Christo, eram o alvo das iras e do odio de Voltaire e dos seus amigos. Era o catholicismo, era Christo que elles pretendiam esmagar e banir de todo o mundo.

Depois dos primeiros furores revolucionarios, durante os quaes poude erguer-se nas praças publicas o grito execrando do demonio de Ferney, nasceu de novo o horror que inspirava, e pouco a pouco tornou-se à velha formula que cobria os intentos sectarios. E assim hoje, vendo-se que a palavra

écrasons l'infâme é ainda muito perigosa, adopta-se o grito dos jansenistas aliados com os franc-maçõs: *guerra aos Jesuitas*.

Mas no meio dos *prudentes*, ha tambem muitos imprudentes que não duvidam de declarar abertamente a quaes Jesuitas se faz a guerra, e em nome de quem se atiga o furor da plebe contra o *Jesuitismo*.

Não ha muito um escriptor muito famoso pelo seu odio feroz aos Jesuitas, fazia no *Messaggero* esta franca declaração: «Se o Deos inventado pelos padres existe, eu associo-me ao grito que sahi do fundo da alma de Proudhon quando disse: Deos é o mal. Sancta, tres vezes sancta é a lucta que o diabo desde o principio dos seculos ousou romper contra este Deos, diante do qual Satanaz torna-se um *ser soberanamente benefico*.»

E estas horriveis blasphemias lêm-se continuamente nos jornaes, e ouvem-se nos discursos dos oradores sectarios, nas reuniões dos livres pensadores e dos socialistas, na bocca de todos os revolucionarios que não se reconhecem vinculados pelas conveniencias do liberalismo opportunista. Nas principaes cidades d'Italia tõem-se visto, e se estão vendo a cada passo os estandartes com a horrivel figura do demonio levados em triumpho entre os gritos de *morte aos Jesuitas*.

A guerra aos Jesuitas é hoje portanto, como no passado, a guerra do diabo contra Deos. Os que consideram «Satanaz um ser soberanamente benefico» devem necessariamente considerar maleficos os Jesuitas que seguem Christo e combatem Satanaz; e por consequencia é natural que trabalhem para extirpal-os, e não só extirpar os da Companhia de Jesus, mas todos aquellos que pregam e seguem Jesus, e adoram o Deos dos ceos.

«Só uma solução é admissivel, escrevia em França um furioso sectario quando servia a guerra contra as congregações, uma só solução é admissivel: ao mesmo tempo que se expellem os Jesuitas, deve-se decretar a abolição das confrarias; devem banir-se todos os congregacionistas, vender-se em hasta publica todos os seus bens, confiscar-se a favor do Estado todos os bens que pertencem à Igreja.»

Em uma palavra, o que se quer é o atheismo, é o triumpho de Satanaz, que Proudhon amava e invocava como *um velho amigo*, como o *unico que secundasse o trabalho do povo*; de Satanaz que Ernesto Rénaud chama *um revolucionario desventurado que deve collocar-se de novo no logar de honra que lhe foi usurpado*.

Abram se os livros do famoso poeta italiano Josué Carducci, do hymnogra-

pho do diabo, que cantou a *victoria de Satanaz sobre o Deos dos sacerdotes*, e alli se encontrarão continuamente, a par da glorificação de Lucifer os mais atrozes e infames vituperios, os mais sanguinosos aleives contra os *negros sequazes de Loyola*.

E não se diga que isto são aberrações d'um individuo. O poeta de que fallamos é a prova viva de que taes sentimentos dominam soberanos nas espheras revolucionarias. Josué Carducci, o implacavel inimigo dos Jesuitas, que se tornou celebre pelo seu hymno a Satanaz, é o idolo dos liberaes em Italia, é o poeta da Côte do rei Humberto, que ainda ha pouco lhe deu publicos e sollemnes testemunhos de predilecção; é o litterato favorito da rainha Margarida, que se apraz da sua conversação e se gaba de aprender de cór as suas *Rimas*, recheadas das mais execraveis e fetidas impiedades.

O amor ao diabo casado com odio aos Jesuitas, se não é professado claramente por muita gente, á qual as conveniencias aconselliam certa *prudencia*, não excita nenhum horror, nem sequer admiração, tanto nas baixas como nas altas espheras onde sopra o alito da maçonaria. Olha-se como uma cousa naturalissima, e não se tem vergonha de abraçar, exaltar e honrar os apóstolos do satanismo.

Não queremos affirmar que todos aquellos que são contrarios aos Jesuitas, tambem verdadeiramente o fim de destruir o catholicismo. Não fallará ainda hoje quem, tocado pelos prejuizos que ficaram d'antigas perfidias e calumnias, ou quasi se associe aos seus perseguidores, ou lhes dê força com a sua impassibilidade diante dos ataques que a revolução lhes dirige. Esta gente não conhece os Jesuitas: mas se não está nas suas intenções combater n'elles a religião, é certo que para isso coopera, e, com vontade ou sem ella, é aliada do exercito do inferno que levantou o grito de guerra contra fleos e o seu Christo. É manifesto que odio aos Jesuitas é o odio a Jesus, e que todos os que sopram e dirigem hoje a guerra aos filhos de S. Ignacio, não tem outro intento senão o de tornar possivel ámbã a destruição de todas as crenças christãs.

Sentinellas avançadas da Igreja, os Jesuitas recebem o primeiro assalto, mas depois d'esta batalha se lança o exercito inteiro da revolução contra todas as legiões do catholicismo. Os Jesuitas são a gloriosa e fortissima vanguarda da religião, mas todos os padres e todos os catholicos, sem distincção de classe nem de sexo, formam todos a grande Companhia de Jesus que a impiedade odeia e pretende exterminar. A historia ahi está a ensinal-o, e só

(1) Da «Correspondencia de Roma».

quem quer fechar os olhos é que o não vê.

Quem pode hoje ignorar que *Jesuitismo e Catholicismo* são uma só e mesma cousa?

Perseguem-se os Jesuitas porque são os granadeiros da Igreja. «O mais difficil estará feito quando a philosophia estiver livre dos grandes granadeiros do fanatismo e da intolerancia:» dizia D'Alembert. «Quando tivermos destruido os Jesuitas teremos ganhado a victoria contra o infame:» escrevia Voltaire. Perseguem-se os Jesuitas porque elles encarnam o principio pelo qual Roma se elevou sobre o mundo, confessava o protestante Leo; perseguem-se porque são elles os *melhores sacerdotes e os melhores mestres*, como dizia Frederico II, o grande amigo de Voltaire; perseguem-se os Jesuitas porque *n'elles se personifica a potencia clerical*, caluniam-se porque *o odioso d'este nome é uma força para o socialismo*, como confessava Mazzini nas suas Instrucções aos carbonarios; em uma palavra perseguem-se os Jesuitas porque são *os pretorianos, os janizaros do Papado*, porque são *o grande obstaculo da revolução*, como se disse no Parlamento italiano quando alli foi votada a sua proscripção.

Os inimigos dos Jesuitas são, pois, os inimigos da Igreja e do Papa, os inimigos de todos os padres e de todos os catholicos, os inimigos de Jesus Christo, os devotos de Satanaz.

É porisso que amamos e devemos amar e defender com todo o enthusiasmo os illustres filhos de S. Ignacio, é porisso que nos gloriamos de ser chamados *Jesuitas*. É porisso que repetiremos sempre com o grande cardeal De Bonal: «Se um só d'elles é atacado, levantar-nos-hemos todos, porque nós todos, Bispos, Conegos, Parochos, ecclesiasticos, seculares, somos todos Jesuitas!»

Somos todos Jesuitas, e diremos com o illustre Belemare: «somos Jesuitas, porque preferimos estar do lado dos que procuram salvar a religião e a auctoridade real, do que pertencer ao partido de quem procuram derribar a pouco a pouco o que ainda está em pé.

«Somos Jesuitas, porque nos parece mais honroso pensar como Henrique IV e Frederico o Grande, como Montesquieu e Buffon, como o Cardeal De Richelieu, como o Abbade de Raynal e Chateaubriand, do que seguir os furores irreligiosos de um La Chalotais e de um Diderot.

«Somos Jesuitas porque, observamos que os que o não são, não tem em materia de religião nada de firme nas ideias, nada de positivo no coração e no espirito.

«Somos Jesuitas, porque não quere-

mos ser confundidos com os velhacos que pretendem destruir tudo, nem com os ignorantes e estupidos que não querem acautellar-se do mal.

«Em uma palavra, somos Jesuitas, não só para assemelhar-nos aos seus amigos, mas sobretudo para não parecer-nos com os seus inimigos.»

SECÇÃO SCIENTIFICA

A aposentação do clero parochial em face do direito canonico

MA sessão de 10 de junho, foi apresentada na camara dos deputados, pelo ministro dos negocios ecclesiasticos, o relatorio e projecto de lei sobre a aposentação do clero parochial.

Ao lermos aquelle projecto, não sabemos que mais admirar, se o escarneo e a ironia pungente que o sr. Beirão arremessou ás faces do respeitavel clero parochial, se o cynismo impio com que invade os mais sagrados direitos da Igreja, calca aos pés os sagrados canones, legislando no que é exclusivamente do dominio ecclesiastico, como o faria para qualquer outro ramo de administração publica.

E que se importa um ministro liberal das sagradas leis da Igreja? Para os homens da eschola liberal o Estado é a fonte unica de todos os direitos, e por isso não reconhecem na Igreja nenhuns direitos proprios. N'aqui o despreso summo que votam ás suas leis, que não tem em nenhuma conta; pois é uma sociedade inteiramente dependente do Estado, unico poder existente na ordem social, diante do qual tudo se deve curvar. Para um liberal, a Igreja não tem direito a legislar para o fóro externo; apenas lhe concedem, quando muito e por muito favor, que domine no santuario das consciencias.

Não reconhecendo na Igreja a sua instituição divina nem a sua preeminencia sobre toda a ordem social, consideram-na como uma sociedade puramente humana, sem lhe importar das excellencias e prerogativas da sua missão sobrenatural.

Não nos causou por tanto nenhuma maravilha, que o sr. Beirão seguisse as doutrinas da eschola a que pertence e trilhasse as pizadas dos seus predecessores no despreso das leis da Igreja. Só por uma excepção muito extraordinaria é que assim não aconteceria.

Nós não nos propomos analysar o novo projecto pelo lado da sua conveniencia ou desconveniencia em relação ao bem estar material do clero parochial.

Outras revistas e jornaes catholicos o

tem feito (1). E por outro lado é tão manifesto o ludibrio do tal projecto da aposentação do clero parochial, que não soffre sequer um exame serio.

Basta ler as disposições do artigo 2.º e 4.º, para que todos se desenganem, que o seu fim não é beneficiar os parochos, pois bem poucos chegam á avanzada idade de 75 annos, e os que, contando mais de 60 annos de idade, e 30 de serviço, por se acharem phisica ou moralmente impossibilitados, terão direito a gosar do beneficio da tal aposentação, que ainda assim lhe sahirá do bolso, sendo pago á custa das quotas com que tinham contribuido para a caixa das aposentações.

Não, não é por este lado que queremos encarar—o tal projecto—escarneo:—queremos sómente occupar-nos d'elle no que tem de injurioso à Igreja e aos seus sagrados canones; queremos sómente confrontar alguns artigos do projecto com as disposições do direito canonico, para que a todos fique bem patente o ultraje, que o liberalismo mais uma vez atrai ás faces da Igreja.

Analysaremos o § 1.º do artigo 2.º e o artigo 4.º

N'estes dois artigos arroga-se o governo nada menos do que: 1.º o direito de obrigar a acceitar a aposentação aos parochos que, estando nos casos expressos no artigo 2.º, a não sollicitarem; 2.º o direito de impôr ao prelado diocesano a obrigação de remover do exercicio do ministerio parochial o parochos que voluntariamente se recusar a renunciar voluntariamente o seu beneficio, ou não possa por qualquer circumstancia verificar a sua resignação, e nomear para o substituir um encomendado.

Estes dois artigos do tal projecto são simplesmente monstruosos, pois subvertem completamente as disposições canonicas a respeito de beneficios ecclesiasticos e resignações.

Mas, repetimol-o, não nos admiramos de ver sahir da secretaria dos negocios ecclesiasticos mais este projecto de lei tão attentatorio dos direitos da Igreja, e opposto à letra e ao espirito da legislação canonica tão sabia e veneranda; tem d'alli sahido tantos e tantos outros!.. Mas o que nos fez não pouca estranheza foi o não vermos levantar-se um protesto de indignação geral contra um ministro que assim escarnece do clero parochial e insulta as leis da Igreja, as quaes garantem a estabilidade e perpetuidade dos beneficios ecclesiasticos, e, não só os põe ao abrigo da tyranica usurpação dos poderes civis, mas ainda acima dos arbitrios dos Ordinarios das dioceses.

(1) E o proprio «Progresso Catholico» nos artigos do R. Padre Raymundo.

Mas uma tal indiferença tem uma explicação bem facil: por uma parte as invasões do poder civil na esphera ecclesiastica são uma coisa tão usual, que já não causam admiração a ninguém; por outro lado, as ideias regalistas invadiram todas as cabeças, com rarissimas excepções, e acceitam-se por isso quasi sem difficuldade as imposições do poder civil no que respeita à Egreja, concedendo-se-lhe tudo isto como outras tantas prerogativas propriamente suas.

Não só se não levantou um protesto geral; mas até se fizeram representações, assignadas por parochos e sacerdotes, pedindo que tal projecto fosse convertido em lei!...

Isto é simplesmente inaudito, e dá uma justa medida da profunda abjecção a que chegou a Egreja em Portugal.

E depois d'um tal projecto, estamos certos que o sr. Beirão ainda hade continuar a gloriar-se de ser um bom catholico, um filho obedientissimo da Egreja!

Sim senhor, o sr. ministro é um catholico ás direitas, como tantos outros, que ha por esse mundo de Christo além, que aspiram a conciliar Deus com Baal, e sendo devotos de S. Miguel, para não fazerem offensa à peanha, accendem a ambos a sua vellinha, e vêem depois gloriar para a rua de serem religiosos sem fanatismo.

Mas fiquemos hoje por aqui e nos numeros seguintes faremos o promettido confronto dos dois artigos monstros e as disposições canonicas, e os nossos leitores ficarão sabendo que taes são os sentimentos catholicos do sr. Beirão, e o que é o tal projecto d'aposentação do clero parochial.

F. A. (1).

(1) Cabe-nos immensa honra em abrir de par em par as portas do «Progresso Catholico» ao illustrado signatario do artigo que os leitores acabam de percorrer. Seja pois bem-vindo! Nem todas as suas vozes se hão de perder no deserto onde clama, e se errado fór infelizmente o nosso vaticinio, fic-o-á louvando a consciencia por mais uma vez ter mostrado a seus concidadãos, que se a Egreja aguenta heroicamente o martyrio que lhe infligem os governos liberaes, não deixa illudir-se a ponto de esperar d'elles beneficios d'algum valor.

Como o sr. F. A., diga-se ao menos sem rebaço a verdade, que mais tarde ou mais cedo ella triumphará, pela virtude que lhe é innata, que não por generosidade ou contricções dos l'haraós contemporaneos.

M. F.

Estudos Biblicos

As Bellezas dos Psalmos

Misericordias Domini in eternum cantabo:

Eu cantarei eternamente as misericordias do Senhor:

PSALMO 88.

Deus e o homem, eis aqui os dois objectos dos Psalmos: o Creator e a creatura em antithese, a grandeza em face da pequenez, a misericordia e a justiça em resposta à quebra de fé e às fraquezas. Opposições moraes que vão optimamente em parallelismo da poesia hebraica.

Com a minha voz clamo ao Senhor— «O Deus! que é o homem, para tu te lembrares d'elle?»—*Quid est homo, quod memor es ejus?*...

E' assim uma simplicidade extrema, que nos Psalmos domina quasi sempre; na narração dos milagres de Deus em favor do seu povo, nem um só accento de surpresa; as coisas e os factos fallam por si mesmos. Debaixo da simplicidade da linguagem, que profundeza na analyse dos sentimentos e das paixões; pois que o Psalmista dá uma voz sympathica e gemente a todas as emoções do coração humano.

N'uma maravilhosa alliança do pathetico e do natural, vibram todos os sentimentos da alma: alegria infantil, suavidade graciosa, energia forte, dignidade severa, magnificencia divina, os exemplos abundam em apoio d'estes preliminares criticos.

* * *

A philosophia colhe no psalmo XVIII. a mais antiga demonstração da existencia de Deus, pelo spectaculo da natureza (*Caeli enarrant gloriam Dei*...)

1

Um Deus immenso
Os ceos ressoam,
E a gloria entoam
Do creator:
No firmamento
Astrós brilhantes
Cantam, constantes,
O seu Senhor.

2

O claro dia,
Que foge, o conta
A' que desponta
Seguinte luz:
Por entre as travas
Da noite escura,
A face pura
De Deus traluz.

3

Ouvem da Terra
Os povos todos
Em varios modos,

Tam alta voz:
Do Tejo ao Ganges,
Jaz descuberto
Este concerto
Que elle compoz.

4

No sol se estriba
O sublimado
Throno sagrado
Do grande Deus:
E como bello
Rompe do dia
O astro, e alumia
A Terra e os Ceos!

5

Vede como ergue
Na madrugada,
A face ornada
D'almo esplendor!
Qual sabe do leito
Nupcial o esposo
Lado, e mimoso
De um puro amor.

.....

Assim por uma progressão natural, o sentimento da omnipotencia conduz a reconhecer a sabedoria e a bondade do Deus que é o nosso pae... (Nas es-trofes 9, 10, 11, 12, 13).

Emfim a philosophia d'este psalmo é coròada logicamente por uma supplica:

14

O Deus perdoa
Os que eu não vejo,
E que forcejo
Por ver, em vão:
Se dei motivo
A' alhea culpa,
O Deus desculpa
Meu coração.

15

Se não me acurva
Tam grande peso,
Contente e illeso,
Puro seroi;
E o meo horrendo
Fatal peccado,
Purificado
Em fim verei.

16

As minhas vozes
Meos pensamentos
A Ti attentos,
To agradação;
Que es meo escudo
E me resgatas
Das mãos ingratas
Do atroz Dragão (1).

* * *

Sob as imagens da grandeza de Deus, acham-se envoltos no psalmo 49 os preceitos da lei moral e religiosa: a poesia

(1) *Psalmos de David* vertidos em portuguez pelo Padre Antonio P. de Souza Caldas. 1820.

não prende a imaginação senão para a
illuminar.

(*Deus, deorum Dominus, locutus est...*)

Falla dos altos Ceos o Deos dos Deoses,
Chama a juizo a criminosa terra;
Dead' onde nasce o sol, a voz retumba
Té onde o sol se apaga.

Cercado de fulgores, magestoso,
De Sião vem descendo; as aureas rontas,
O aparato divino o manifestão,
E vem desaggravar-se (1).

Dos trovões o stampido, ardentes fogos
O vento rugidor, as tempestades
Me avisam quem he esse que precedem,
Penetram-me de susto...

Clama de lá dos Céos. Oh terra! oh povos!
Venho a julgar-vos. Testimunhas sejam
Os Céos, as gentes, ao juizo assistam
Os numerosos seres.

«Ouve, meu povo, ouve Israel, pois
eu fallarei... Acaso tenho eu precisão
da carne dos vitellos, beberei porven-
tura o sangue dos cordeiros? Offerece
em holocausto a Deus uma oblação de
louvores, um sacrificio de preces... e
eu te salvarei.» Mas ao impio disse Deus:

«Com que audacia tens labios oriminosos
Narram os meus preceitos?

Como da Lei que insultas falar ousas?
Não sabes que as promessas d'alliança
Não comprehendem perfides profanos,
Que se nutrem de vicios?

Não és tu quem meu jugo quebrantaste,
Que as Taboas em que a Lei gravada tinha
Arremeçaste para traz, zombando
Dos meus sacros dictames?

Do ladrão, do impudico não fizeste
Tua mais deleitosa sociedade?
Abundava em malicia a tua bocca
Co'a lingua urdias dolos.

Contra o teu proprio sangue quantas vezes
Conspiraste malevolo? Que aiveis,
Que improperios crueis não propagaste,
Escandalos fabricando!

Contra quem mais te amava conjuraste;
Tudo vi, tudo sei; porem calei-me.
Nega, se podes, tão culpaveis factos,
E vê se os desvaueces.

Crês, oh nesocio! que eu, qual tu perverso,
Possa esquecer tão grandes desatinos?
Engano! Hei de ser justo, hei de severo
Pesar teus crimes todos.

Hei de arguir-te, hei de lançar-te em rosto
A infamia de teus erros, confundir-te,
E fazer resaltar a minha gloria
Com a tua ignominia.

Ouvi estas verdades, peccadorés,
Descuidados de Deos; tomai sentido,
Para que a tempo se suspenda o raio,
Que arraza sem remedio (2).

(1) Isto é que é poeial e não ócos alexandrinós como tambores, dos grandes poetas!

(2) Paraphrase dos Psalmos pela Marquexa d'Alorna, 1833.

Era este psalmo que encantava Fénelon, levando-o a dizer que «nenhuma ode grega ou latina jamais pôde chegar a tal altura.»

(Continua).

J. C. de Faria e Castro.

SECÇÃO CRITICO-HISTORICA

Universidade

UA Beatitude, como sempre O Papa, tem attendido a tudo que abrange o Papado, e tudo abrange Este! Leão XIII não menos especialmente tem tido em cura a Educação completa da mocidade, como acaba de o mostrar pela nova Constituição da Universidade Laval de Quebec, no Canadá. Já antes, e também na America, o Summo Pontífice Leão XIII tinha creado uma outra Universidade Catholica no Washington, capital politica dos Estados-Unidos-Norte-Americanos, e mesmo ao lado do Capitolio de esta grande Republica, pondo tal fundação debaixo da vigilancia dos Arcebispos e Bispos dos mesmos Estados-Unidos. A mais recente das duas Fundações foi, como fica dito, em Quebec, também capital politica e do importantissimo quasi-autonomo Estado o Canadá, que sendo Possessão inglesa, apenas o é por ter como *Soberana a Corôa Britânica*; tem a *União-Pessoal* com a Inglaterra, e no mais o Cauada é Estado independente. A segunda das duas nomeadas fundações não foi rigorosamente uma fundação, pois que ha mais de quarenta annos que em Quebec eram seguidos fortes organizados estudos; mas a nova Constituição do Summo Pontífice, felizmente reinante, ampliou-a, enriqueceu-a de faculdades e direitos taes, que bem se pôde dizer *fundação*; a Universidade Laval fica tendo uma filial em Montréal, as duas maiores cidades do Baixo-Canadá. Allí serão ensinadas todas as Sciencias divinas e humanas, como na do Washington. Sam umas *Fortalesas*, em que a mocidade será fortificada no seu amor a Deos, à patria, e à sociedade. O Seminario de Quebec tinha feito todos os sacrificios para que dignamente fosse recebido o *Decreto* da nova Constituição: pessoal preparado, edificio adquado com perto de 300 metros de fachada, bibliotheca com 100,000 volumes, collecção rica de instrumentos para o ensino das Sciencias, numerosos muzeus de historia natural, de mineralogia e de geologia, de botanica, de zoologia, de conchyliologia, de entomologia, e ainda, uma galeria de quadros dos melhores pintores da Europa na cifra de

150 telas. Todos, que têm visitado aquelle tão notavel Estabelecimento scientifico ficam admirados, e no conceito do quanto elle dá honra à Igreja Catholica, e ao Cauada! Todos os collegios classicos do Canadá *francez*, no cumpto de 16, estam filiados na Universidade Laval, menos o de Santa-Maria de Montréal, o qual não menos mereceu o Elogio de Sua Santidade Pio IX, de veneranda e saudosa memoria, que a este respeito disse na Bulla *Inter varias sollicitudines*: «Que por aquelle modo os estudantes sain de melhor em melhor preparados a frequentar os cursos das diferentes faculdades da Universidade.»

O *Canada francez*, (fica dito, mas nem para todos ficará explicado), forma um só *Estado*, mas n'uma parte de elle sam sensiveis a procedencia e tradições francezas, e n'outra a procedencia e tradições inglezas. E todo *elle* tem a gloria, com outros, de ter mandado milhares de canadienses para o Exercito pontificio. O nivel de estudos na Universidade Laval é alto, e não menos o prova o serem os Diplomas do bacharelado, passados por ella, aceites em França pelo mesmo valor que têm os da Universidade do Estado francez. Leão XIII, como Pio IX na Bulla de erecção canonica, reconhece tudo que a Rainha Victoria, de Inglaterra, tem feito a favor da Universidade Catholica de Quebec, à qual Sua Magestade Britanica accordou uma *Carta Real*. Por aqui fica sempre provada a apreciação, em que a Soberana do Reino-Unido e Imperatrix das Indias tem as cousas e pessoas Catholicas Apostolicas Romanas! Aquella *Carta Régia e Soberana* é bella e verdadeiramente unica. Antes do mais assegura a existencia de uma Instituição essencialmente Catholica, e põe ao abrigo de todo o acto attentatorio a Ortodoxia da mesma Instituição; à qual reconhece sua propriedade material e administração Ecclesiastica, bem como o direito de confeccionar seu programma e regulamento de estudos. Não se intromette na nomeação dos Lentes e Professores, respeita n'isto e no mais o que a Universidade tem de catholica e dependencia absoluta do Poder Ecclesiastico Catholico. Tal *Carta* faria honra a um Soberano Catholico, e denuncia um interior que anhela por se declarar Catholico. O Summo Pontífice Pio IX, *sempre vivo* em nossa veneração e amor, apreciou na Bulla *Inter varias sollicitudines* a *Carta* da Rainha Victoria, a que nos vimos referindo, do modo seguinte: «Como a Soberana da Gran-Bretanha, a rainha Victoria, ha depois de muito tempo dotado e enriquecido a Universidade (Laval) com uma *Carta* contendo os mais amplos privilegios e à qual Nós não queremos nada derro-

gar; e como Sua Magestade deixou a mesma instituição a inteira liberdade de se governar ella mesma, Nós somos felizes, depois do parecer de Nossos Veneraveis Irmãos, por encher de elogios merecidos, pelas razões dadas aqui supra, Sua Magestade a Rainha, o Governo federal e o da provincia de Quebec.» E eis porque tambem Leão XIII, ora Vigário de Christo, se expressa na Constituição *Jamudum* do modo que vamos trasladar: «O Conselho da Universidade Laval exercerá seus direitos, seja na séde de Quebec, seja na séde de Montréal, conformemente à Carta real accordada ao dito Conselho.» Salvas certas modificações e temperamentos para a filial de Montréal. Mais longe no mesmo Documento, Leão XIII ajunta: «Como no principio de esta salutar instituição, a muito poderosa Rainha da Inglaterra a haja fortificado com sua auctoridade e coberto com sua protecção, Nós temos a firme esperança que esta protecção não lhe faltará no futuro e ao mesmo tempo confiamos que ella terá sempre o favor e as sollicitudes dos homens illustres que presidem o governo de Quebec e das provincias federaes do Canadá!» Recomendação esta mui opportuna e muito delicada para com o governo de Quebec. Até agora ha sido o Seminario de Quebec, que ha feito face a todas as despesas sem subvenção alguma de governo algum; tendo porém as despesas justamente feitas muito augmentado, ha necessidade de buscar novos recursos; a filial de Montréal custou sommas que fizeram peso na receita da Universidade de Quebec, mas espera-se da boa vontade conhecida dos governantes provinciaes, que estes auxiliem pecuniariamente a Universidade de Quebec e sua filial logo que passem certas circumstancias, e certos encargos, que extraordinariamente pesam sobre a provincia. Temos pois mais uma vez a nova America dando lição e fazendo exemplo à Europa novissima. A America tractando de se vigorar na Justiça e bom-senso; a Europa de oitenta e nove buscando fazer-se forte pelas injustiças e loucuras, podendo aliás dispensar a altura da torre Eiffel para as fazer conhecidas de todos. É certo, que a Europa tambem possui Universidades Catholicas, umas com mescla, e outras não mescladas; aquellas tem a protecção dos Governos, estas sam sustentadas pelo zêlo dos Catholicos, deixando de lhes accordar os Governos europeus o que a Rainha Victoria accordou à Universidade de Quebec e sua filial de Montréal. Uma Rainha-Imperatrix, presidindo a um Governo protestante, não arreceia e antes préza os Catholicos; cá pelo continente europeu os homens políticos á moda estam sempre de pé

a traz (como se diz expressiva, mas vulgarmente) quando se tracta de cousas ou pessoas catholicas; é, e sam os efeitos da *Maronaria*. Esta *Seita* diz-se liberal, mas intenta dominar de modo a tolher a liberdade a todos que não pensam como ella; assim como a Verdade é exclusiva, o Erro tambem o é; aquella para o bem, este para o mal. O Erro algumas vezes não é contrario a toda a Verdade, mas *bonum ex integra causa*, o bem não admite nem a minima parcella do mal, e assim da falsidade ou mentira.

As primeiras e mais antigas Universidades do Estado na Europa sôram todas fundadas por Bulla Pontificia, expressando o desejo e dispondo os elementos os Soberanos e Governos respectivos; mais tarde a rebellião contra Roma pronunciou-se nas mesmas Universidades com maior ou menor claresa, chegando as cousas a ponto de ser necessario fundar novas Universidades assentadas na completa união e completa obediencia á cadeira da Verdade e por *Esta* vivificadas, e em tudo costeadas pelo zêlo e esforços dos filhos fieis da Igreja de Deos, v. gr. em França, p. ex. em Quebec e Montréal. Com isto não queremos dizer que nas antigas Universidades não haja agora Entidades respeitabilissimas, porem o espirito universitario em taes Estabelecimentos do Estado não é sempre correcto, é perigoso para a juventude, consequencia de aberrações de hontem e de outras não menores de hoje. As cousas sam o que sam, e é dever advertir como ellas estam. Nós somos universitarios pelos grãos academicos ou universitarios, mas isto não nos cega para que não vejamos e não digamos «por favor de Deos!» qual é a situação!

Dom Antonio de Almeida.

SECÇÃO BIBLIOGRAPHICA

«Os Esplendores da Fé, accordo por feito da revelação e da sciencia, da fé e da razão, pelo Reverendo Moigno, conego de S. Dionisio, fundador-director do jornal—Cosmos, versão portugueza do Padre Francisco Manuel Vaz, antigo missionario d'África Oriental, com auctorisação e approvação do em.^{mo} sr. D. Americo, CARDEAL BISPO do Porto. Editor Antonio Dourado. Rua dos Martyres da Liberdade, 137, Porto. 1889.» Eis obra de tomo, abundante de sciencia, documento seguro da missão divina da Igreja e da illustração indiscutivel do clero. O nome de seu auctor vale por milhões dos d'esses sabiosos, cuja memoria é como a do dia d'hontem que já passou, mas que, an-

chos em seu pedestal de empafia, clamam a um auditorio *ejusdem furfuris*, «que o clero se distingue pela ignorancia.» Sabios só elles. Pois Moigno, a quem de par em par se abriram as portas das academias do mundo, com quem se honravam de corresponder-se os sabios mais conspicuos da terra, cujas obras de per si formam uma variada e eruditissima bibliotheca, Moigno, dizemos, fôra bastante para vingar a Igreja da calumnia ridiculamente torpe que lhe assacam seus liliputianos adversarios.

Males grandes, filhos naturaes da descrença, assiduamente parturejada pelos taes adversarios, invadem na epocha presente a sociedade. Para taes males é antidoto maravilhoso a obra de Moigno. Leia-a o descrente, manuseando-a após a postergação da má fé, e siamos seguramente, que ao fim da leitura ter-se-á operado em seu espirito uma revolução salutar, cuja recordação lhe ficará na mente como a mais encantadora e feliz de sua vida. Os crentes n'ella acharão alimento à sua fé e armas de fina tempera, com que rebater aggressões tão amiudo levantadas contra os ensinos e procedimento de nossa Mãe a Igreja.

Esperamos e desejamos sinceramente, veja o snr. Dourado plenamente coroados seus sacrificios na momentosa empresa da disseminação de obras preciosas como os *Esplendores da Fé*.

Accusamos a recepção das publicações seguintes, que devéras agradecemos:

«O Amigo da Religião» N.^{os} 36 a 39, 1 anno. Braga;»

«Revista de las Higas de Maria, X anno, julho. Barcelona;»

«Le Messager du Cœur de Jesus, Boletim mensal do Apostolado da oração. Tolouse. Fasciculo de agosto;»

«El Eco Franciscano, Revista mensal consagrada a fomentar a devoção ao Seráfico Patriarcha—Santiago. Julho de 1889.»

«Las Misiones Catolicas, Revista quinzenal illustrada—Barcelona. X anno. Fasciculos 227, 228 e 229;»

«Revista Popular, semanario illustrado, consagrado ao adoravel Coração de Jesus. Barcelona. Fasciculos 968 a 971;»

«Mensageiro do Coração de Jesus, orgão mensal do Apostolado da Oração, liga do Coração de Jesus e communhão reparadora, sob a direcção do director central em Portugal com approvação de S. Em.^a o Sr. Cardeal Patriarcha de Lisboa que o recommenda e concede 100 dias de indulgencias a quem o ler, em cada dia que fôr lido, assim como do

Em.º Cardeal Bispo do Porto. N.º 101, 5.º do tomo IX, agosto de 1889.

«Boletim do governo ecclesiastico dos Açores, órgão official da diocese d'Angra, tomo IX, 5 de julho de 1889, n.º 213;»

«A Correspondencia de Roma, periodico portuguez destinado a promover os interesses catholicos em Portugal e no Brazil. III anno, n.º 31 a 34;»

«Revista ecclesiastica de Lamego, publicação religiosa, litteraria e noticiosa, collaborada pelos professores do seminario diocesano. Vol. I—n.º 1 a 11;»

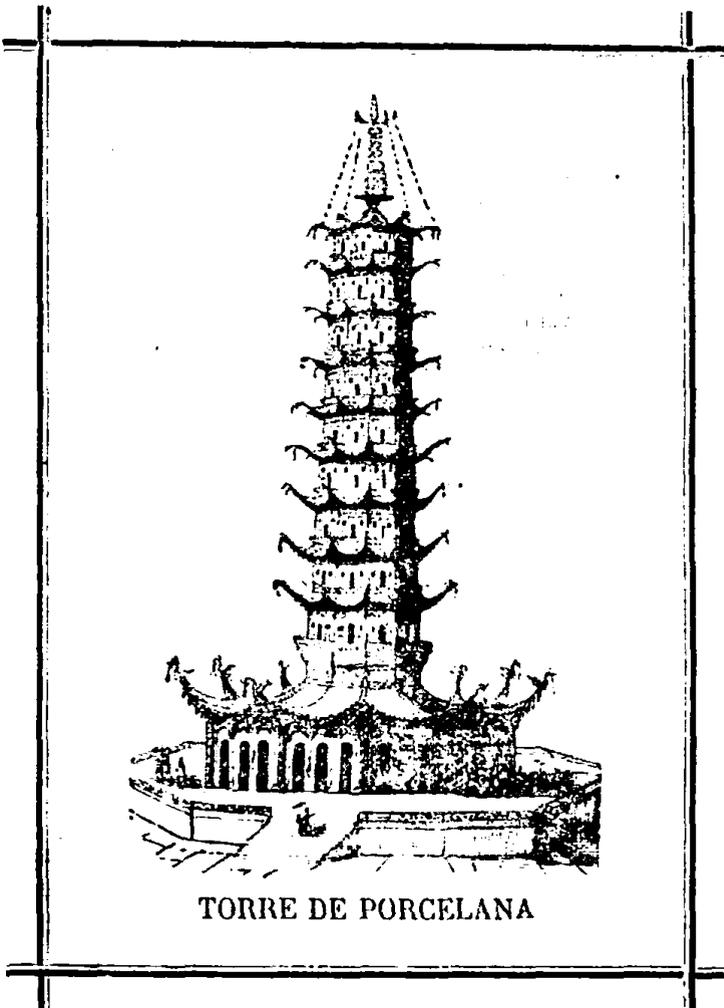
«O Domingo Catholico, publicação mensal da obra da sanctificação do domingo—Madeira. V anno n.º 6;»

«La Bordadora, publicação summamente util e indispensavel a todas as sr.ºs. Professoras e amadoras, que desejem estar em dia com os progressos d'este ramo de labores. Barcelona. N.º 182. Assigna-se na Livraria dos successores de Teixeira de Freitas, rna de S. Damaso, 5 a 9, Guimarães.»

jos da adolescencia, das proezas da virilidade, dos conselhos prudentes da velhice, do movimento dos astros, do encanto das noites, da frescura dos vales, do aroma das flores, do canto das aves, do fragor da tempestade, da que- da estrepitosa dos granisos, do plan- gente deslisar das chuvas, de tudo, em-

tivo de muita vaidade, ou ornato inno- cente, engrinaldando umas faces cõr de rosa, onde transluzirão sempre as tin- tas suaves do pudor, excellente cara- ctistico da incontaminada pureza da alma. Ah! vê là pois, fidalguinha; não faças vaidosa a pobresita. Se perdes a modestia, ficam-te ainda os pergaminhos

de teus avós, as joias, a opolencia, o fausto, que para ti anda acumulado o teu papá, esses nadas todos da vida, mas que são valor de contado na edade énea em que vivemos; mas... ella, ella, em ficando sem a virtude, o melhor patrimonio de todos, e o unico dos pobres, que mais terá emfim que perder? Tem pois cuidado, fidalguinha: não lhe mostres o frasco do tonico oriental, não lhe fales em agua da rainha da Hungria ou agua circassiana, não conheça nunca o veneno do melrose ou do oleo da Persia. Isso, que para ti é um senão gravissimo, para ella seria lastimavel ruina. Visto possuires tão bom geito para essa caridade, que realmente o é, ensina-lhe que a limpeza é uma perfeição admiravel, compativel com todas as classes; que o pente e a escova teem que trabalhar uns curtos instantes todos os dias; que d'ora em quando uma loção leve d'agua tepida simples ou com uma dis-



TORRE DE PORCELANA

SECÇÃO ILLUSTRADA

Caridade infantil

(Vid. p. 225)

Parámos a contemplar a gravura exhibida hoje na primeira pagina, e, francamente, mal sabemos que dizer d'ella. Assumpto é o objecto principal de nossas sensações, dos factos que examinamos, dos sentimentos que intentamos expôr. Uns longes pois de sensibilidade são quanto basta a pôr em effervescencia um turbilhão de idéas, emanadas da tristeza, da alegria, da perturbação, da colera, do heroismo, da serenidade, da paz, da ambição, do despreendimento, do egoismo, da caridade, das scenas graciosas da infancia, dos arro-

lim, que podemos observar nos quadros ora suaves ora imponentes da natureza, ou nas manifestações ora benevolas ora terriveis da alma humana.

Assumptos ha-os pois a êsmo. A' mingua de argila não deixa o oleiro de pôr em actividade o seu talento em maravilhas plasticas. No emtanto, ingenuamente confessamos que em face da gravura da pagina 225 estamos devéras uma peste de oleiro. E' comtudo forçoso dizer alguma coisa: aguilhoado pelo dever, estudemol-a de vagar, que, por mimosa, é realmente digna d'alguns minutos de attencioso exame.

O que vemos alli? Duas interessantes pequerruchas, a filha da fidalga e a filha da caseira, que veiu brincar às suas, ambas d'uma simplicidade encantadora, dadas ao amanho d'uns cabellos fartos, que podem vir a ser incen-

solução ligeira de sabão, é mais util para a conservação d'esse ornato de que a Providencia toucou a cabeça das mulheres, que a alluvião de cosmeticos rançosos impingidos por bom metal na perfumaria da esquina.

Fal-o-ás assim? Fazes, que aquelle crucifixo que se divisa pendente n'um angulo do teu aposento, testemunha que Deus impera em tua familia e onde Deus impera não impera Satanaz, a cujas pompas renunciam solemnemente as familias christãs, ao assomarem ao gremio da Igreja pela aurea porta do baptismo.

A torre de porcelana

(Vid. p. 231)

Entre as obras mais notaveis de Nankin, a segunda capital chinesa, avulta a famosa torre, que de altura mede 50 metros com uns 17 de diametro na base. As paredes, da parte inferior até 5,^m80 d'altura, são revestidas de placas de porcelana; ha em cada andar uma galeria aberta e uma cornija sustentando um tecto de telhas envernizadas. Uma estreita escada interior conduz à parte superior da torre, culminada por um mastro de dez metros, de cujo tope pendem cadeias a ligar com os angulos do edificio.

A gravura dá ideia clara do desenho da obra.

R.

SECÇÃO NECROLOGICA



NEMOS a lastimar o fallecimento de Antonio Vieira Lopes, da Carangueira. Item, o do Rev. Abade de Gondar, tão zeloso no desempenho do seu ministério sagrado, assiduo no confessorio, solícito em acudir com os sacramentos apenas conhecesse necessidade, dado com os parochianos, de quem era pae e que o respeitavam e amavam como filhos, um dos que animadamente pelejam o bom combate, e que de perto seguiu no caminho da eternidade a bom numero de sacerdotes exemplarissimos, d'estes contornos, cuja substituição talvez tarde ou nunca se venha condignamente a fazer. Item, em Guimarães, o d'uma veneranda reliquia das ordens religiosas, o Rev. Padre Joaquim José de Sousa Marinho, da congregação dos conegos seculares de S. João Evangelista, trabalhador incançavel, conselheiro seguro de tantas familias respeitaveis, modelo de zelo e caridade, emfim, por suas eximias qualidades, um protesto vivo contra o iniquo decreto que extinguiu em Portugal instituições venerabilissimas, e contra a injustiça d'aquelles que podendo-o derogar, lhe conservam a torpissima vigencia.

Tinhamos traçado estas linhas inspiradas pela mais viva saudade, quando

o correio nos traz outra amargurada noticia, que pelas tetricas circunstancias que a acompanham nos abafa em luctuosas lagrimas. Um dos nossos assignantes, o Rev. Padre Serafim Pereira Gomes de Pina Nasareth, abade de Pinheiro, em Oliveira de Frades, na noite de 25 para 26 do mez findo, foi assaltado em seu proprio leito e barbaramente assassinado!

Bemquisto de seus parochianos, activo propagador da piedosa devoção do Sagrado Coração de Jesus, reservado para o fim dos tempos como poderoso elemento vital da sociedade christã, em muitos corações deixou saudade profunda, legado constante dos corações magnanimos, cuja ambição na vida terrena se synthetisa em passar a fazer o bem.

De crer é, que os perversos que o levaram do somno à morte, lhe não roubassem, a par dos minguados cobres porque praticaram tão inaudita crueldade, aquelle precioso thesouro, accumulado para a eternidade, que os homens não roubam nem a traça consume.

Leitores: Por estes nossos irmãos, por estes nossos amigos, citados a julgamento perante Deus, elevemos ao Allissimo preces fervorosas para que bem cedo ascendam ao esplendor da eterna gloria.

D. P.

SECÇÃO LITTERARIA

Camões velho

Os freires ia ouvir,
ao proximo convento.

E ouvil-os, ao tormento
confôrto era sentir.

Em casa a distrahir
seu torvo abatimento,
quão raro esse momento
d'algum estranho vir!

E pobre como estava,
do Oriente só falava,
pois queixas... de ninguém!

Se alguém o lamentava,
nobre e altivo cortava:
—Jantemos, minha mãe!...

Camões e 1880

Bello e olympico, a fronte laureada,
o livro ao peito, ás plantas a armadura,
agua pairando nas regiões da altura,
a cidade domina decorada.

Trôa o canhão! A festa sublimada
vae nas ruas, nas praças já sussurra!
Mil tropheus, mil corôas dependura,
pelo marmore, a turba alvorçada!...

Após somno trez vezes secular,
ao goiio ingrata, a patria despertou,
e busca a sua conta, emfim, saldar.

E o bronze defrontando, que sagron
ao vate, que a logron eternisar:
—A teus pés, oh Camões!...—dites, e ajoelhou!...

Matos Ferreira,
prior em Cintra.

Equilibrios

Calaram-se aereas musicas;
velara os seios a flor...
Anoiteceu. O silencio
envolve o mundo em redor.

Ao longe, apenas escutam-se
d'algum rafeiro o ladrar,
nos seios do bosque o zephiro,
no brejo as rãs a coaxar.

A lua agora tem ferias
no seu afan a luzir...
aqui, além, entre os platanos
soa o Mondego a fugir.

No espaço scintillam rubidos
os mil olhares de Deus,
a ver a ter librando-se
entre as balizas dos céos.

E cego lá vai o reprobado
um crime aos crimes unir,
em quanto a irmã as mãos supplices
ergue por elle a pedir.

S. M.

Job no infortunio

Não choro, Redemptor, o grande exício
dos rebanhos, das menses e dos prados...
nem tampouco lastimo a triste sorte
de meus filhos em ruinas sepultados!...

Esta chaga, meu Deus, tão asquerosa,
que me torna execrando a todo o mundo,
quebrantar-me não faz vossos Preceitos,
que acato com respeito o mais profundo.

Resignado portanto eu não regeito
este calix que bebo 'tô ás fezes!...
Illustrado p'la fé, hei d'exhauril'o,
supportando constante estes revezes!...

Despido vim ao mundo, e assim despido
ás entranhas da terra baixarei!...
Mas que infindo prazer eu sinto 'nalma,
esperando que um dia a Vós irei!...

Contristam-me, Senhor, mas não me irritam
da consorte as blasphemias, a irrisão
dos amigos que eu tinha por sinceros,
e me increpam d'incursão em maldição!...

Hamilhado no pó de que procedo,
louvarei de continuo ao Creador;
ao alegre recebi seus beneficios,
bemdirei na desgraça ao Redemptor!...

(Alvarenga)

M. P. de Paiva Madureira.

RETROSPECTO DA QUINZENA

Eccos do Vaticano.—Apesar da serie de cruciantes angustias que assaltam o coração magnanimo do Sancto Padre Leão XIII, a todos admira a saude que, por mercê especial do Altissimo, o anima, agora que os calores tropicaes de Roma coagem a abandonal-a os seus iniquos oppressores.

Fojem todos, mas na capital continua permanecendo um soberano que, como até aqui, diz o correspondente para o *Monde*, se distingue pela abundancia de beneficios com que vale ás privações de seus subditos.

A saída do Pontifice não cessa de trazer preocupada a attenção da Europa e do pobre Crispi sobretudo, o inglorio carcereiro de Pedro, a quem parece desconvir que tal facto viesse a realisar-se.

O Vaticano é cuidadosamente velado a cada instante, estabelecendo se em contorno um rigoroso cordão policial, verdadeira guarda pretoriana postada ao sepulcro de Christo.

A *Riforma*, orgão do trigamo ministro, com uma impudencia sem igual, vem repetir-nos que o Papa está muito bem em Roma, e que a restauração do poder temporal produziria graves e lastimosas complicações. E' tal qual a *Riforma* como a mulher do sapateiro Simão a afirmar que descendente dos reis tinha no Templo uma morada principesca. «Ao que se diz, acrescenta o jornal citado, não é alheia certa potencia (1) em impellir o Vaticano por similhante caminho no intuito de criar embaraços à Italia; mas pense ou não o Vaticano na saída do Papa, seja verdadeira ou falsa a ingerencia d'essa nação no assumpto a que nos referimos, cada qual veja serenamente o que faz, por que se por uma parte a Italia não der motivo à saída do Pontifice, (*que ingenuidade!*) por outra parte, a idéa de reconduzilo a Roma por meio das armas, para reconstituir o poder temporal e destruir a unidade italiana, jamais como de presente iria de encontro a tão ponderosos embaraços.»

Em face das convulsões internas que se agitam no seio da Italia e do desprestigio que d'hora em hora se augmenta nas relações externas, vê-se

que o medo foi o inspirador d'estes períodos da *Riforma*.

A pressão sobre o Sancto Padre é cada vez mais violenta. O Vaticano, a Basilica de S. Pedro, os muros dos jardins, estão litteralmente circuitados de policias, vigiados pelos chefes que, de carroagem, amiudadamente vem transmitir ordens ou colher informações. Affirmam uns que este aparato bellico tem por fim evitar qualquer aggressão ao Pontifice caso se resolva a partir; opinam porém outros que o gabinete de Berlim manda obstar à saída com receio de que ella traga complicações europeias.

Tal é o presente: acastellam-se nuns por todos os lados. Que aspecto nos trará o dia de amanhã?

O congresso de Lucerna.—Monsenhor Lavigerie, o grande apostolo que convulsiona a Europa com seu zelo ardentissimo em favor dos escravos da Africa central em quem os mercadores arabes exercem todo o peso da mais despotica tyrannia, após haver percorrido as varias nações europeias, advogando por toda a parte a causa sympathica dos infelizes negros, prepara em Lucerna, na Suissa, um notavel congresso onde se tomem as resoluções convenientes para melhor levar a cabo esta notavel cruzada, que virá a ser um distincto brazão de gloria addicionado aos innumerados com que se honra a Igreja catholica.

Todas as nações alli serão condignamente representadas. A Italia envia o Principe Camillo Rospigliosi, o Comendador Philippe Tolli e o Cavalleiro Atilio Simonetti, além de deputações especiaes enviadas pelas cidades de Roma, Bolonha, Milão, Ferrara, Palermo e outras. O eminente orador Fr. Agostinho de Montefeltro será incumbido de falar em nome das varias commissões italianas.

Foram já recebidos pelo Sancto Padre alguns dos membros das commissões, aos quaes S. Santidade animou com vivas expressões a dedicarem-se denodadamente à humanitaria empresa da libertação dos escravos, expendendo por essa occasião palavras de subido louvor a Monsenhor Lavigerie e, em virtude das miseraveis invectivas que contra este tem dirigido a imprensa impia, falou S. Santidade da resolução em que estava de abandonar a sua capital, na eventualidade de vir a Italia a involucrar-se em guerra compromettedora da pouca liberdade que ainda lhe davam.

No congresso de Lucerna será Portugal representado pelo sr. Henrique de Macedo, major Bocage e rev. Padre Antonio José de Sousa Barroso.

S. Magestade houve por bem condecorar ao eminente Cardeal Lavigerie, e a este respeito diz o *Osservatore Romano*, de 10 de julho: «Ao passo que M. Crispi, presidente do conselho, insulta em pleno parlamento a Monsenhor Lavigerie, S. M. o rei de Portugal, sob proposta do sr. Barros Gomes, ministro dos estrangeiros, dignou-se conceder a S. Em.^a um testemunho eloquente do alto apreço em que tem os notaveis serviços feitos pelo illustre purpurado à civilização christã da Africa. N'este intuito conferiu-lhe a grã cruz da Ordem de Christo.

«S. M. F., el-rei D. Luiz é pois o primeiro soberano que por uma recompensa d'este genero se apressou a exaltar os esforços do cardeal Lavigerie tendentes a cooperar com os designios do Sancto Padre na abolição da escravatura em Africa.»

Monsenhor Mermillo e o cardeal Ledochowski honrarão o congresso, que devera ser inaugurado em 4 de agosto, mas que houve de protrahir-se, por causa das eleições em França, que desviavam d'aquella notavel assembléa grande numero de respeitaveis cidadãos francezes.

A imperatriz Augusta da Allemanha.—A *Correspondencia de Roma* dá-nos em n.º de 20 de julho uma noticia tão consoladora, que, a confirmar-se, (e abundam motivos de que se confirme), é para muito se levantarem as mãos a Deus, em fervorosa acção de graças, pela grande influencia que o facto exercerá no regresso anhelado da Europa à obediencia à Igreja catholica.

«O *Gaulois*, diz a *Correspondencia*, recebeu de Berlim o telegramma seguinte:

«Na corte não se fala d'outra coisa senão da conversão ao catholicismo da Imperatriz Augusta, viuva de Guilherme I. A conversão e a profissão de fé da Imperatriz viuva, cujas preferencias pela religião catholica eram geralmente conhecidas ha vinte annos, diz-se que tiveram logar na presença do sacerdote Radjenski, capellão da casa do principe Radziwill.

«O mesmo principe Radziwill e o Gran-marechal da casa da Imperatriz, conde Nesselbrode, ambos fervorosos catholicos, foram, segundo consta, testemunhas d'esta função importante.

«Affirma-se que o Imperador Guilherme II foi d'isto prevenido antecipadamente.»

A *Correspondencia* transmittenos a noticia sob toda a reserva, mas ao mesmo tempo nos faz ver quanto é verosimil em face das conversões notaveis do duque de Saxe-Gotha, em 1817; do principe Henrique Eduardo de Schoen-

(1) A França.

burg, em 1837; do conde d'Ingelheim, irmão do rei da Prússia, em 1826; do duque Adolpho Frederico de Maklemburg-Schwerin, que vencendo innumerobios obstáculos, abjurou em Genebra; o príncipe Frederico Augusto Carlos d'Assia-Darmstadt; do duque e duqueza de Anhalt-Coethen; da condessa Frederica Guilhermina Salms-Barentz; da princeza Carlota de Mackemburg, e tantos outros príncipes e princezas, lustre e gloria das casas reaes da Confederação germanica.

Dois movimentos contrarios se notam pois nas fronteiras da Igreja catholica: um de ascenso, vindo a ella acolher-se as pessoas distinctas por nobreza de familia, de sentimentos, de ideias; outro de descenso, abandonando-a quem, por vileza d'alma, por insubordinação de paixões que se não tentam domar, por abundancia de orgulho que se oppõe a curvar o joelho a implorar auxilios da graça, acha violentos os preceitos de seu código, preceitos que dando a vida eterna aos que os guardam, inundam-os de venturas na vida presente.

Pobre Guilherme Dias, pobres illudivoluntarios, que mais se honram de declinar seus nomes a par dos de Simão, Apollonio, Cerintho, Celso, Phocio, Ario, Juliano, Calvino, Luthero e outros, verdadeiras sombras a augmentarem o brilho da Igreja, que a par dos luminares de sciencia e virtudes, com que ella se tem adornado em dezenove seculos, e assim proseguirá até ao fim dos tempos.

Festas em Lourdes.—Eis o programma: Terça-feira, 6 d'agosto—2 h. 45 m. da tarde, congregação dos fieis deante da Grutta e recitação do terço; 3 h., vespers cantadas, sermão, e Benção do Sanctissimo; 7 h. 45 m., 2.º terço na Grutta; 8 h., iluminação e procissão com cirios accesos.—Quarta-feira, 7 d'agosto—8 h. 45 m. da manhã, terço na esplanada da igreja do Rosario; 9 h., Benção da igreja do Rosario; Missa solemne de Pontifical; Benção papal; 2 h. 45 m. da tarde, terço na esplanada da igreja do Rosario; 3 h. Vespers, sermão e Benção; 7 h. 45 m., terço deante da Grutta; 8 h., grande iluminação, procissão com cirios accesos.—Quinta-feira, 8 d'agosto, ADORAÇÃO DO SANCTISSIMO SACRAMENTO: 6 h. da manhã, exposição do Sanctissimo na igreja do Rosario; 8 h. 45 m., terço na esplanada do Rosario; 9 h., Missa de Pontifical e Benção papal; 2 h. 45 m. da tarde, terço na esplanada do Rosario; 3 h., Vespers, sermão, procissão solemne do Sanctissimo Sacramento; 7 h. 45 m., terço na Grutta; 8 h., iluminação e procissão com cirios.

Em face d'estas manifestações extraordinarias de Fé, desconhecidas nos tempos idos, podemos, nós os crentes, clamar com inabalavel convicção, que se o seculo transacto foi o seculo de Voltaire, o impio insultador da Heroína de Orleans e da Sancta Padroeira de Pariz, aquelle que preparou o caminho para se verem (horribile auditu!) nos altares sagrados mulheres infames recebendo adorações, o seculo actual é o do triumpho d'essa Mulher forte vista pelo propheta de Patmos vestida de sol, calçada de lua e aureolada de estrellas, d'essa MULHER que Roma proclamou Immaculada em sua conceição, de cujo dogma aprouve a Providencia fosse Lourdes quem deduzisse todas as maravilhosas consequencias praticas. Oh! Viva Nossa Senhora de Lourdes!

Lourdes e a maçonaria.—Muitos auctores, fundados em documentos indiscutíveis, affirmam que a seita nefanda é directamente capitaneada por Satanaz, o antipoda de Deus, que directamente custudia e inspira a Igreja catholica. Nunca, como n'estes tempos de lucta, se acharam tão frente a frente os dois grandes exercitos, descriptos por Sancto Ignacio em seus immortaes Exercícios. Onde mais floresça a Igreja, ahí maiores baterias procura montar o iniquissimo, como na allocução de 30 de junho ultimo lhe chamou o soberano Pontífice. Vejamos que destroços tem feito em Roma; o mal outra coisa não faz, nem pode fazer, que destruir.

Lourdes ha-lhe tambem causado invejas, e alli intenta erguer tenda, abrir loja. Em 1887 as lojas do sul da França, reunidas em Tolouse, resolveram crear uma loja em Lourdes. Em 1888 ahí se fundou realmente uma, composta de dois membros, tomando por titulo —Loja do Voto nacional. Para angariar adeptos, instaurou-se em condições muito exceptionaes, eximindo-os das contribuições de adopção, cuja importancia é consideravel. A divisa da Loja é claramente significativa — «Ceci tuera cela».

Em setembro do anno passado a assemblea geral de todas as lojas de França, reunidas em Pariz, determinou empregar todos os esforços em favor da loja de Lourdes, para que n'ella se podesse realizar no anno corrente a assemblea geral, pondo em pratica as medidas necessarias para se attingir o fim que se propõem os mações de Lourdes.

Qual é esse fim?... Por que meios o hão de realizar?...

Os Annaes de Lourdes, d'onde trasladamos a noticia, aconselham aos fieis que em face da hostilidade dos inimigos de Deus, sejam sollicitos em cum-

prir o que ordenou a Mãe Sanctissima: «Orareis pelos peccadores, beijareis a terra pelos peccadores.» Implore se pois ardentemente o Deus das misericordias, supplique-se particularmente a conversão dos mações, e sejam entre elles os fieis como cordeiros no meio dos lobos, consoante as palavras do divino Mestre. Olhos e coração para o céo! esperem serenamente, animosamente a realisação das esperanças fundadas na promessa divina, que annunciava nos primeiros dias do mundo a victoria da MULHER sobre a serpente, esperanças cuja consequencia foi a proclamação do dogma da IMMACULADA CONCEIÇÃO.

Tanto confiar na salvação da causa de Deus, por tão prudente actividade e tão continuada e fervorosa oração ha de seguramente levar a obtenção do triumpho. Nem outro fim tem Deus em vista com a mescla, mal comprehendida por tantos, dos inimigos de Deus e dos amigos de Deus.

A instauração das lojas maçonicas em Lourdes ha que ser a conversão de muitos. Vão ellas defrontarem com um poder a que não vencem. Não se arreia d'elles *Aquella que esmaga a cabeça da serpente*. Em Lourdes faz-se penitencia e ora-se, ora-se muito, ora-se com fé surpreendente pela conversão dos peccadores.

Nem uma só peregrinação é conduzida áquellas paragens abençoadas do céo, sem que largamente se dê cumprimento a este valiosissimo artigo da divina lei da caridade. E quantas annualmente se vão prostrar ante a Virgem de Massabielle, com seus parochos e prelados á frente, unidos seus membros n'um só intuito, um só espirito, um só coração? Innumeradas.

Desde que as chuvas de inverno deixam um tanto de facilidade provavel para as levas de multidões numerosas dos pontos mais longinquos da França, eis que essas esplendidas manifestações de fé, cada uma das quaes influe mais no espirito publico que a alluvião de bombardas envenenadas que diariamente projecta a imprensa impia contra as fortalezas de Deus, começam de desfilhar caminho de Lourdes, não as detendo a fraqueza da idade ou do sexo, o alquebramento das enfermidades, as duzentas ou trezentas leguas que força lhes é andar, a extraordinaria despesa com que vão sobrecarregar-se.

Ha inevitavelmente que converter-se a França. A peregrinação da diocese de Albi, vinda nos 5 e 6 d'este mez, presidida pelo seu em.^{mo} Cardeal-Arcebispo, compunha-se de para mais de 5:000 pessoas, as quaes, a par d'outras advindas de varios pontos da França, perfaziem em Lourdes uma multidão que podia julgar-se superior a dōze ou quin-

ze mil fleis. Era um mar de povo, d'on-
de tão só se exalava o murmúrio da
prece, sem um movimento de menos
respeito, sem um entibramento de de-
voção.

A' noite, findo o terço na grutta,
aquella multidão enorme, tudo de ci-
rios NA MÃO (1), em canticos harmo-
niosos do clero, a que a immensa voz
dos peregrinos, semelhante á voz ma-
gestosa dos grandes mares, respondia
unisonamente com o entusiastico Ave,
Ave, Ave Maria! subia os meandros da
encosta a nascente da grutta, meandros
que descrevem um M rigorosamente
traçado, e descia por sul a tornear a
grande esplanada da Virgem da Coroa-
ção, para de novo recolher á grutta.
Era imponente esta grandiosa procissão
aux flambeaux, deslisando lenta e gra-
vemente n'aquelle perimetro de mais
de dois kilometros, todo refulgente de
luzes, em noite serena, sem que a tan-
tas mil almas outro pensamento occu-
passe que o dar gloria a Deus por in-
termedio de Maria.

Quebrem-se pois as pennas hostis á
Egreja, que tudo quanto fazem se desvia
do fim que ellas mesmas se propõem,
e para nada mais servem que para bu-
rilar formosamente o pedestal onde se
levanta a estatua da glorificação d'esta
mesma Egreja. Vá pois a maçonaria a
Lourdes, que mais não fará que dar
admiravel realce ás virtudes que a
Egreja catholica sabe inculir a seus de-
dicados filhos.

—Mais uma ignorancia fradesca. Diz
o *Observatore Romano*: O illustre Padre
Denza, «presidente da Sociedade mete-
reologica da Terra do Fogo, escreve-
nos o seguinte: «Ha algum tempo que
a nossa Sociedade metereologica, de
acôrdo com o illustrado e laborioso
Monsenhor J. Fagnano, superior da Mis-
são da Patagonia Meridional, havia es-
tabelecido alguns instrumentos mete-
reologicos em Punta Arenas. Agora, con-
fiou esta sociedade ao referido Padre,
após sua partida de Italia, os instru-
mentos convenientes para perfeita in-
stalação d'uma boa estação metereolo-
gica n'aquellas paragens. Conduzidos
por Monsenhor Fagnano, chegaram os
instrumentos a seu destino, achando-se
já felizmente montados, havendo nós a
esperar durante o anno corrente a el-
aboração regular d'um boletim metereolo-
gico, indicador do movimento atmos-
pherico d'aquella desconhecida região.»

—O correspondente de Roma para o
Monde revela-nos mais outro ruim in-
tento das seitas contra o venerando
Pontifice. E' a provocação d'un movi-

mento na politica interna, com o fim de
derogar a lei da garantia, para haver
mais facilidade de occupar o Vaticano e
afastar de Roma os embaixadores ac-
creditados juncto da Santa Sé. Quanto
mal se possa imaginar, todo se pode
temer do satanismo sectario. Comtudo,
no meio de tantas insidias, a mão de
Deus ampara visivelmente o seu Viga-
rio, dando-lhe saude excellente, apesar
dos calones tropicaes, constituindo-o
realmente, «não obstante seu captivei-
ro, verdadeiro soberano de Roma, on-
de o Pontifice continua a residir e a
diffundir beneficios, em tanto que os
oppressores fogem ao clima fatal da
cidade usurpada.»

M. F.

Declarações

*Toda a correspondencia de-
ve ser dirigida a J. O. Teixei-
ra de Freitas, successores do
fallecido Teixeira de Freitas
—Centro de Propaganda Ca-
tholica—Rua de S. Damazo
—Guimarães.*

*Esperamos da bondude de
nossos assignantes a conve-*

*niente regularidade em seus
pagamentos. Ha infelizmente
atrazos de dois e tres annos, o
que difficulta sobre modo a em-
preza que tomamos a nosso
cargo. Para tudo immensa-
mente utiliza a boa ordem, e
contamos que a delicadeza d'a-
quelles a quem nos derigimos
se promptificará a satisfazer o
nosso justissimo pedido.*

ANNUNCIOS

ESCRITOS CATHOLICOS D'HONTEM

PELO

P.º SENNA FREITAS

DA

Congregação das Missões

1 vol. de mais de 800 pag.

Preço..... 300 reis

D. MARIA DEL PILAR SINERS

A realidade da vida!

1.ª PARTE: O matrimonio.

2.ª PARTE: A ordem e a economia.

Versão de J. de Freitas

1 vol. de 64 pag.—50 rs.

*O mais completo e mais usado
pelas pessoas piedosas e devotas
da Virgem das Dores*

1 volume de 47 paginas—preço 60 reis

Editor — José Fructuoso da Fonseca

VIDA POPULAR

DE

S. VICENTE DE PAULO

PELO

PADRE BERBIGUIER

CONEGO HONORARIO DE BORDEUS E ARCPRESTE DE LIBORNO

*Seguida d'uma breve noticia sobre o principio da
Congregação da Missão em Portugal e da Novena e Ladainha do Santo*

Traduzida do francez por M. FONSECA

OFFERECIDA E DEDICADA AO EX.º E REV.º

MONSENHOR VICENTE VANNUTELLI

Arcebispo de Sardia

Dignissimo Nuncio Apostolico em Lisboa

Com approvação do Eminentissimo Senhor Cardeal

BISPO DO PORTO

OBRA ILLUSTRADA COM O RETRATO DO SANTO

Preço 400

A' VENDA:—Em Guimarães—Na livraria dos successores de Teixeira de
Freitas, rua de S. Damazo.

(1) Não se via uma unica pessoa que o
não tivesse.

MONUMENTO A PIO IX O GRANDE HYMNO

*Composto para ser tocado e cantado
nas ruas e praças de Guimarães
e no alto da serra de Santa Catharina*

NO DIA 18 DE JUNHO DE 1882

Por ocasião das festas que se fizeram
ao ser collocada
a primeira pedra para o monumento

LETRA DO EX.^{mo} SNR.

DR. JOÃO DE LEMOS SEIXAS CASTELLO BRANCO

MUSICA DO ILL.^{mo} E R.^{mo} SNR.

P.^e EUGENIO DA COSTA ARAUJO MOTTA

Edição feita pela redacção
do PROGRESSO CATHOLICO

*e pela mesma dedicada
à memoria do Immortal Pontifice*

PIO IX

PREÇO..... 300 réis

PUBLICAÇÃO OPPORTUNISSIMA

O hypnotismo outra vez em moda

Historia e discussão scientifica

PELO

P. JOAO JOSE FRANCO, S. J.

*Vertido livremente da traducção
franceza de*

A. DE VILLIERS DE L'ISLE-ADAM

POR

Manuel Maria Fructuoso

Editor—DR. JOSE RODRIGUES COSGAYA

Um bello volume. . 400 reis

Requisições ao Editor, com o seguinte
endereço:

*Collegio da Formiga — Ermesinde —
PORTO.*

Com endereço analogo podem ser
adquiridas as seguintes obras, edito-
radas pelo mesmo:

Cathecismo Manual, 60 reis; *Jesus
ao coração do sacerdote* (2.^a edição ac-
rescentada), 200 reis; *Suspiros do
Santo Agostinho*, 80 reis; *O Padre Nos-
so, por Santa Thereza de Jesus*, 40 reis;
*Reflexões christãs para todos os dias do
anno, pelo P. Nepveu* (2 volumes),
1\$200 reis; *T. Libri Historiarum ab
urbe condita—Libro qui supersunt*, 600
reis brochado e cartonado 700 reis.

MEMORIAS DE BRAGA

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recopilados
de diferentes archivos, assim de obras raras,
como de manuscriptos ainda ineditos, e descripção de pedras inscripçionaes

OBRA POSTHUMA

DO

Commendador Bernardino José de Senna Freitas

Doze annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archi-
vos do reino, tudo quanto dizia respeito a Braga, sempre n'um aturado estudo,
cheio de paciencia, e animado da esperanza de dar à estampa a Historia de Bra-
ga. A morte veio annullar essa esperanza, mas não impediu que o seu trabalho
veja a luz publica.

A historia de Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chro-
nicas. A historia geral de Portugal resente-se profundamente d'essa falta.

O commendador Senna Freitas extrahiu de diversos escriptos, e recopilou
tudo quanto encontrou de curioso nos diferentes archivos do reino, e em ma-
nuscriptos preciosos, e bem assim descreveu todas as inscripções lapidares em
que abunda o Minho e principalmente Braga. Não deu ao seu trabalho uma fórma
regular, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe podessem servir para
a historia. São esses apontamentos que se dão agora à estampa.

São de subido merito os muitos conhecimentos, que se obteem com esta obra,
que não pôde deixar de ornar a livreria de todo o homem estudioso, e dos que
pretendem saber a historia de uma terra que tão grande representação tem nos
nossos annaes.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas, 8.^o
francez grande, e bom papel, distribuida semanalmente aos snrs. assignantes.
Cada fasciculo custará 100 réis, pagos no acto da entrega, e cada volume constar-
á de 15 fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 2\$000 réis.

Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao snr. Joaquim Leal, Campo dos
Remedios, 4-C—BRAGA.

MANUAL DA PIA UNIÃO

DAS

FILHAS DE MARIA

SOB O PATROCINIO DE SANTA IGNEZ V. E M.

*Compilado do Manual da União Primaria de Roma, do mesmo titulo,
e de outros livros de piedade*

PELO CONEGO

DR. ANANIAS CORRÊA DE AMARAL

E APPROVADO PELO EX.^{mo} E REV.^{mo} SNR. BISPO DE PERNAMBUCO

E approved e indulgenciado pelos Em.^{mos} e Rev.^{mos} Snrs.

Cardeal Patriarcha de Lisboa, e Cardeal-Bispo do Porto

e pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Director Garal da Pia União, em Roma

Este livrinho, indispensavel a todas as Filhas de Maria, por conter os esta-
tutos da Pia União, e a regra que todas devem seguir, é tambem um verdadeiro
livro de devoção, pois que além das orações de missa, confissão, communhão
etc. etc. tem um copioso numero de devoções, praticas de piedade etc. etc.

1 vol. de 480 paginas, com capa de percaline..... 400

Em melhor papel, folhas douradas etc. 600

Pedidos com a importancia aos successores de Teixeira de Freitas —
Guimarães.